



**Inovação
Qualidade**

Armamar: tanta magia por desvendar numa terra d'ouro...



“ Foi a vontade do povo que falou”

“O nosso foco será sempre melhorar, porque a qualidade de vida dos armamarenses está em primeiro lugar”

“O facto de ter sido colaborador da autarquia, enquanto Coordenador do Espaço do Cidadão, deu-me uma visão abrangente sobre os anseios e preocupações da população”

“É preciso apostar em obras verdadeiramente estruturantes, como a ligação condigna à A24”

“Temos uma oferta imobiliária com preços muito mais acessíveis e apoios que muitos grandes centros urbanos não oferecem e que fazem a diferença no quotidiano das famílias”



Márcio Morais, Presidente da
Câmara Municipal de Armamar

Entre a continuidade e inovação: o futuro que Márcio Moraes ambiciona para Armamar

Márcio Moraes, presidente da Câmara Municipal de Armamar, assumiu o cargo com a missão de conferir continuidade a um trabalho sólido, desenvolvido ao longo dos últimos 12 anos. Mas sobressai particularmente a ambição de legar a sua própria marca no concelho. Nesta entrevista, fala-nos sobre os desafios do desenvolvimento regional, as prioridades do seu mandato e os projetos que pretende concretizar nos próximos quatro anos, desde infraestruturas estruturantes à promoção do turismo e da educação profissional num território que pretende afirmar como uma nova centralidade.

Tendo já passado pela experiência de deputado municipal e conhecendo de perto a realidade da autarquia, ainda que noutros domínios e eixos de atuação, podia dizer-se que era, de certa forma, um “homem da casa”. O que o levou, então, a avançar para a candidatura à presidência da Câmara Municipal de Armamar? É verdade que já trazia comigo essa motivação. O processo, numa fase inicial, foi mais sinuoso, mas no momento em que me foi lançado o desafio de avançar como candidato, assumi-o com determinação. A experiência acumulada enquanto deputado municipal, colaborador da autarquia, colaborador da Autoridade Tributária e, mais recentemente, durante nove meses como Diretor do Centro de Emprego, um cargo com relevância regional, deu-me a confiança de que estava preparado e à altura da responsabilidade de me candidatar à presidência da Câmara. Foi, depois, a vontade do povo que falou. O eleitorado deu uma maioria clara ao PSD e eu encarei essa confiança com enorme sentido de responsabilidade. Fi-lo com convicção, respeitando o trabalho realizado até então, mas sempre com o propósito de fazer mais e melhor por Armamar. Herdou uma tarefa exigente: dar continuidade a um trabalho que foi desenvolvido com qualidade

ao longo dos últimos 12 anos, mas, naturalmente, também querera deixar a sua marca. Considera que este será um mandato mais orientado para a continuidade ou para a mudança?

Rupturas, nunca. Enquanto deputado municipal, apoiei, e continuo a apoiar, o anterior executivo. Este será, certamente, um mandato de continuidade no que foi feito bem e muito bem. Quanto ao que foi feito menos bem, o nosso foco será sempre melhorar, porque a qualidade de vida dos armamarenses está em primeiro lugar. Não iremos romper com o passado. Iremos respeitá-lo, valorizá-lo, e, simultaneamente, ambicionar fazer mais.

Acredito que o anterior executivo, a quem já transmiti algumas ideias, se sentirá orgulhoso. Ainda é cedo para mostrar resultados, mas sei que ficarão satisfeitos se conseguirmos elevar ainda mais o trabalho desenvolvido. Esse é o nosso objetivo: fazer mais e melhor.

O facto de ter exercido funções no Centro de Emprego e noutras áreas antes de assumir a presidência deu-lhe, de alguma forma, um barómetro social, uma espécie de radar sobre a realidade do concelho. Essa experiência tornou mais fácil identificar, desde cedo, as principais problemáticas sociais do município? Sim. O facto de ter sido colaborador da autarquia, nomeadamente enquanto Coordenador do Espaço do Cidadão, deu-me uma visão abrangente sobre os anseios e preocupações da população. Reconheço que muito foi feito, e bem, no concelho.

Contudo, percebi que era necessário, como se costuma dizer, “mudar o chip” e pensar numa nova etapa para Armamar, tornando-o um concelho mais acolhedor. Para isso, era, e é, preciso apostar em obras verdadeiramente estruturantes. Um exemplo claro é a necessidade de criar uma ligação condigna à A24, a infraestrutura que nos conecta ao resto do país. Armamar está a cerca de 20 minutos da Régua e de Lamego, a pouco mais de uma hora de Vila Real e a cerca de uma hora e meia do Porto. Hoje, o trajeto entre Armamar e Valdigem, no acesso à A24, demora cerca de 18 minutos. Se conseguirmos reduzir essa deslocação em sete minutos, através de

uma via adequada, tornamo-nos muito mais atrativos para empresas e pessoas.

Não pretendo, de forma alguma, apresentar Armamar como um concelho-dormitório. Essa não é a visão. Mas é um facto que temos oferta imobiliária com preços muito mais acessíveis. Um T3, T2 ou T1 em Lamego pode custar o dobro do que custa em Armamar. O que quero transmitir aos casais de zonas urbanas próximas, é que, por metade do preço, ou cerca de um terço mais barato, podem adquirir habitação aqui. Além disso, dispomos das mesmas acessibilidades e serviços essenciais que se encontram na cidade: piscinas, ginásios, creches, atividades extracurriculares. E temos ainda apoios que muitos grandes centros urbanos não oferecem, como o transporte escolar gratuito, as refeições gratuitas e vários outros incentivos que fazem a diferença no quotidiano das famílias.

A ligação da A24 a Armamar é um anseio antigo, mas não depende apenas da vontade da autarquia. É necessária solidariedade nacional e é fundamental que o Governo a considere um investimento prioritário. Como tem sido esse percurso e que obstáculos se mantêm? Trata-se de uma obra estruturante para uma região que é o maior produtor nacional de maçã, com cerca de 80 mil toneladas anuais, e um importante produtor de vinho e milho genérico, com aproximadamente 5 milhões de quilos de uvas. Sabendo que a agricultura é a verdadeira locomotiva económica do concelho e que continuamos a escoar as nossas maçãs para o mercado nacional e internacional através de transportes rodoviários. Por isso, torna-se evidente que, para além de fixar pessoas, precisamos de vias de comunicação eficientes. Só assim se garante competitividade aos nossos produtores, permitindo que o preço pago pela nossa maçã, reconhecida pela qualidade e textura, seja mais justo.

Entre todas as infraestruturas relevantes que pretendemos concretizar nesta caminhada, a ligação de Armamar à A24 é, sem dúvida, a obra prioritária. Já iniciei contactos para agendar reuniões setoriais com o Ministro das Infraestruturas e com o Secretário de Estado, de forma a garantir que o projeto avança e deixa de estar parado.





Focando-nos agora no seu caderno eleitoral e nas promessas feitas aos armamarenses: para além da via estruturante de acesso à A24, quais são os principais eixos que pretende concretizar ao longo dos próximos quatro anos?

Tal como apresentámos no manifesto eleitoral, alguns dos grandes desígnios deste mandato passam pela fixação de pessoas, sobretudo jovens, e pelos pilares da educação, juventude e saúde.

No que respeita à habitação, pretendemos disponibilizar lotes atrativos e adquirir imóveis para posterior loteamento, incentivando a fixação de jovens casais. Não iremos criar loteamentos públicos destinados a segundas habitações, porque o nosso objetivo é reforçar a população residente e, dessa forma, dinamizar a economia local. Ainda na área da juventude, queremos implementar incentivos à natalidade, como um cheque-natalidade a utilizar no comércio local e em bens de primeira necessidade para o bebé. Na educação, destacam-se as obras no Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, que deverão arrancar em setembro do próximo ano. Além disso, vamos trabalhar para garantir a gratuidade das refeições escolares e reforçar o ATL no apoio às famílias.

Na área da saúde, assumo como uma das principais bandeiras a criação do Cartão Municipal de Saúde, que prevemos lançar entre abril e maio de 2026. Este cartão dará acesso gratuito a cuidados de saúde a todos os armamarenses, sem exceções. Através de parcerias locais, permitirá o acesso a consultas de especialidade, bem como apoio no transporte de utentes sem meios próprios, mediante marcação prévia.

No que diz respeito ao setor empresarial e agrícola, queremos apostar em sistemas de proteção anti-granizo e anti-geada. Iremos procurar fundos comunitários para incentivar a sua implementação. Armamar tem características muito próprias: produzimos maçãs de altitude e, simultaneamente, vinho generoso nas zonas mais baixas, onde o microclima contrasta com as geadas frequentes em áreas mais altas, que podem devastar culturas. Estas especificidades exigem soluções adaptadas. Além da proteção das culturas, queremos avançar com a criação de charcas comunitárias, de forma a aproveitar

melhor a água que hoje se perde para o Rio Douro, garantindo acesso a todos os agricultores. Nesta área, queremos igualmente fazer avançar o projeto de ampliação da regadia de Monte Raso. Já dispomos da barragem de Temilobos, um projeto de sucesso do anterior executivo, mas ambicionamos ir mais além.

No turismo, setor que registou um aumento de 700% nas dormidas nos últimos anos, queremos continuar a fomentar esse crescimento. Já temos reuniões marcadas e os promotores demonstram grande vontade em prosseguir o bom trabalho desenvolvido. O concelho conta com unidades hoteleiras estruturantes, sem desvalorizar o turismo rural e o agroturismo, como o hotel Vila Galé, a Quinta de São José de Barrilário, da Quinta da Pacheca, a Quinta da Barroca, entre outras, e há novos projetos prestes a surgir.

Falou do objetivo de fixar população em Armamar e, para tal, é essencial conseguir fixar os jovens. No entanto, muitos desses jovens têm hoje duas grandes áreas de futuro no concelho: a agricultura e o turismo. Para os preparar, a oferta formativa precisa de ser orientada para estas áreas e, embora a autarquia não tenha competências diretas nesse domínio, pode atrair ou promover essa oferta, certo?

Olhando para a evolução do país, percebemos claramente que o ensino profissional é o futuro. Se conseguirmos qualificar os nossos jovens através desta via, com cursos profissionais ligados à enologia, ao turismo ou ao setor agrícola, estaremos a criar condições para que se fixem no território. Esses cursos podem permitir que os filhos de produtores se especializem e acrescentem conhecimento científico à experiência e tradição que já possuem, criando uma combinação perfeita entre saber ancestral e inovação. Tudo isto funciona como um ciclo virtuoso: aumenta a capacidade produtiva, aumenta o investimento, cresce o turismo, surgem mais postos de trabalho e, consequentemente, melhora a qualidade de vida no concelho.

O turismo é uma das áreas com maior potencial por explorar em Armamar e no Douro em geral. No entanto, é essencial garantir que o concelho recebe visitantes ao longo de todo o ano. De que forma é que este executivo pretende combater a sazonalidade típica do turismo?

O nosso papel passa por incentivar as empresas a reunirem energias e a definirem estratégias próprias, naturalmente com o nosso apoio. Temos de motivar o setor do turismo e o comércio local a diferenciarem-se, a criarem valor e identidade, mas isso exige que empresários e empreendedores estejam alinhados num propósito comum.

Da nossa parte, também promoveremos a atratividade do concelho através de iniciativas culturais e de outras dinâmicas. O atual executivo pretende ter, já no início do próximo ano, uma agenda cultural anual totalmente definida. Vamos arrancar agora com a primeira grande atividade, o Mercado de Natal, e queremos implementar uma agenda cultural mensal.

Contamos com os agentes locais e com a população para, em conjunto com o executivo, fazer destas iniciativas um verdadeiro sucesso. Os armamarenses são os grandes embaixadores do concelho. Cada um de nós deve assumir esse papel e contribuir para projetar Armamar como destino atrativo ao longo de todo o ano.

Convidava-o agora a vestir o papel de guia turístico e a desafiar os portugueses a passarem alguns dias em Armamar. O que podem fazer e encontrar no concelho por esta altura?

Quem nos visita nesta época descobre um ambiente especial, começando pelo nosso Mercado de Natal. Esta será a primeira edição, mas queremos que cresça e se afirme como um evento de referência nos próximos anos.

Para além disso, dispomos do Centro Interpretativo da Mulher Duriense, um museu extraordinário que presta homenagem ao papel das mulheres do Douro. Contamos ainda com miradouros de vistas deslumbrantes, a nossa Igreja Matriz, classificada como Monumento Nacional, a Barragem de Temilobos, o Rio Douro que nos abraça, o Passeadouro da Folgosa e a icónica Estrada Nacional 222, que serpenteia junto ao rio. Armamar oferece também as suas maçãs inigualáveis, os vinhos do Porto de excelência e diversas unidades de turismo rural, agroturismo e alojamento local, tudo imerso num património histórico e cultural que merece ser descoberto com tempo.

Temos, de facto, uma panóplia de experiências para ver, provar e viver. Acredito que reunimos todas as condições para, a médio prazo, afirmar Armamar como um destino de visita obrigatório em Portugal.

Por último, que Armamar gostaria de ver daqui a quatro anos?

Gostaria de poder olhar para a população e sentir que conseguimos inverter a tendência demográfica, registando um crescimento gradual. Se isso acontecer, sentirei que cumprimos um dos objetivos mais importantes para o futuro do concelho. Acredito que, se o Governo Central ouvir as nossas preocupações, reconhecer o potencial que Armamar possui e apoiar o território com as infraestruturas de maior dimensão de que necessitamos, então, daqui a quatro anos, estaremos num patamar claramente superior.





NATAL NA PRAÇA

Chegada do Pai Natal . Ateliês . Concertos . Magia . Jogos
Cinema com Pipocas . Patinagem no Gelo . A Ciência no Natal

• 12 DEZ *Rua das Delícias* 04 JAN •

PRACETA 25 DE ABRIL (LARGO DO TRIBUNAL)